

## EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEX EDUCATION IN TEACHER EDUCATION

Hellen Henfrill Ribeiro dos Santos (Faculdade Dom Bosco)<sup>1</sup>

Cláudia Ramos de Souza Bonfim (Faculdade Dom Bosco)<sup>2</sup>

hellenhenfrill@gmail.com

Agência Financiadora: PET MEC FNDE

GT1 – Educação, Sexualidade e Diversidade

### Resumo

O presente estudo de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico-explicativo. O como objetivo central é esclarecer sobre a importância do curso de Licenciatura ofertar uma disciplina voltada à Educação Sexual. Questiona-se: qual a relevância dos cursos de formação de docentes contemplarem conhecimentos referentes à sexualidade? Fundamenta-se especialmente em Bonfim, Nunes e Figueiró. Considera-se necessário e urgente, que os cursos de Licenciaturas tenham em sua matriz curricular uma disciplina que ofereça aos futuros docentes os fundamentos teórico-metodológicos referentes à temática, para que eles possam realizar intervenções sobre o tema de maneira emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação sexual; sexualidade; formação docente.

### Introdução

Muitas pessoas têm uma visão distorcida sobre a sexualidade, reduzindo-a ao sexo, fruto da visão senso comum. No entanto, a sexualidade é ampla, sendo uma necessidade humana que engloba o prazer, o desenvolvimento do próprio corpo, os relacionamentos, a subjetividade. O sexo pode referir-se aos órgãos genitais, masculino ou feminino, e muitas vezes, é entendido como ato sexual. A falta de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia, Discente Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET GEPES MEC FDB

<sup>2</sup> Doutora na Área de História, Filosofia e Educação (UNICAMP); Tutora do PET GEPES MEC FDB; Pesquisadora Colaboradora do Grupo Paideia-Unicamp; Coordenadora Pedagógica Faculdade Dom Bosco.

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**

**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

conhecimento científico sobre a sexualidade é uma das barreiras para sua abordagem na escola.

Busca-se responder: qual a relevância dos cursos de formação de docentes contemplarem conhecimentos referentes à Educação Sexual? Parte-se do pressuposto, que a sexualidade foi historicamente oprimida e por muito tempo silenciada, assim a vivência da sexualidade ainda enfrenta preconceitos, mitos e tabus, frutos de uma educação repressora, que a limitam. Assim, pressupõe-se que para educar sobre sexualidade, o educador precisa se reeducar, pois o trato da educação sexual, tema tão complexo, amplo e polêmico, envolve diferentes valores familiares, religiosos e culturais e exige conhecimento.

Diante deste contexto, o objetivo central deste estudo é esclarecer sobre a relevância dos cursos de Licenciatura oferecerem os conhecimentos científicos da Educação em Sexualidade necessários para a atuação docente no espaço escolar.

O trabalho fundamenta-se em Bonfim, Nunes, entre outros autores que pesquisam a temática.

### **A concepção de Sexo, Sexualidade e Educação Sexual**

Superar a visão limitada da sexualidade que ainda impera na sociedade é o primeiro passo para abrirmos espaço social e acadêmico para abordar o tema.

Nunes (2012, Online), diferencia sexo e sexualidade:

[...] a palavra "sexo" diz respeito a uma dimensão estritamente procriativa, restrita a uma interpretação naturalista, já a palavra e o conceito de "sexualidade" nos remete imediatamente para o mundo da cultura ou da amplitude cultural histórica da ação humana. Sexualidade significaria, portanto, uma "qualidade do sexo", no sentido de uma intencionalidade, uma dimensão qualificante da definição instintivo-biológica estreita.

Figueiró (2020, Online), na mesma perspectiva diz:

O primeiro está relacionado diretamente ao ato sexual e à satisfação da necessidade biológica de obter prazer sexual, necessidade essa que todo ser humano, seja normal ou com necessidades educacionais especiais, traz consigo desde que nasce. Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
**“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**  
**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

toque e a intimidade. Inclui, também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual.

Bonfim (2010), defende a importância de oferecer ao docente os conhecimentos científicos para que ele possa sanar as dúvidas dos alunos, sem impor certo ou errado, mas respeitando sua liberdade e estabelecendo a confiança dialógica para que o(a) adolescente possa debater o assunto sem que sem julgamentos. De acordo com a Bonfim (2010, p.71),

A educação sexual deve estar voltada ao esclarecimento de tabus e preconceitos existentes na sociedade, promovendo o respeito à liberdade de expressão e de orientação sexual, abrindo espaço para a discussão de conceitos e problemas da adolescência, como namoro, sexo seguro, gravidez, aborto, orientação sexual.

Ainda de acordo com Bonfim (2012), a Educação Sexual é uma forma de educação, que objetiva oferecer às pessoas conhecimentos para que possam desenvolver e vivenciar suas sexualidades livre de dogmas, tabus e preconceitos

**A Importância da Inserção da Temática nas Licenciaturas e de sua Abordagem no Espaço Escolar**

Concorda-se com Bonfim (2010), que defende a necessidade de se inserir uma disciplina sobre Educação Sexual nos cursos de formação de docente, pois precisamos de profissionais preparados para falar abertamente com os alunos, sobre um tema que envolve o aspecto social, pessoal, cultural e religioso, além de linguagem e conteúdos adequadas para cada faixa etária.

As Licenciaturas ainda hoje, não ofertam o embasamento científico necessário para que os docentes possam abordar a sexualidade no espaço escolar, assim, defende-se como Bonfim (2010), a necessidade de se ter uma disciplina sobre a educação sexual, que pelo menos possa amenizar a falta de conhecimento sobre o tema para os futuros docentes possam esclarecer as dúvidas das crianças e adolescentes.

A disciplina ainda não existe na maioria dos cursos, pois ainda hoje, mesmo academicamente, ainda não há o reconhecimento necessário da importância

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA**  
**“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”**  
**FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

científica do conhecimento sobre sexualidade. Neste sentido, Nunes (2012, Online) afirma que:

A análise da sexualidade humana, de uma maneira crítica e científica, torna-se uma das tarefas mais exigentes e complexas da atual forma de empreender a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, tanto por configurar uma das mais exigentes e importantes dimensões humanas quanto por ser uma das mais recentes áreas de investigação sistemática, social e acadêmica.

Poucos professores abordam assuntos relacionados à Educação Sexual com seus alunos, alguns têm um bloqueio afetivo ou sentem vergonha, e muitos docentes não sabem como ajudá-los, pois não se sentem preparados e muitos tiveram uma Educação Sexual repressora e pautada numa visão machista patriarcal. E não tiveram em sua formação acadêmica a fundamentação teórica e metodológica necessária para realizar uma abordagem adequada e numa perspectiva que vise a emancipação humana. Por isso, defende-se que, as matrizes curriculares das Licenciaturas contemplem essa temática em disciplina própria. Nunes (2012, Online) afirma:

Pela vertente da natureza não conseguiremos compreender a onda discursiva e a banalização recente e repressiva da sexualidade nas sociedades atuais. Sem elementos da decodificação do ideário político, filosófico, econômico-ético, não daremos conta da multiplicidade de contornos e limites do campo da sexualidade.

Defende-se ainda, a urgente inclusão da Educação em Sexualidade nas escolas é de suma importância para ajudar nossos adolescentes, não somente sobre prevenção de DSTs, gravidez não planejada, mas especialmente, para que as pessoas possam desenvolver valores éticos e estéticos para sua vivência, aprendam a conhecer e aceitar seu corpo, formar autoestima, ter responsabilidade corporal e afetiva consigo e com o outro(a), ainda mais em um mundo em que a mídia dita padrões de beleza e é condicionado por um consumismo estético, onde os preconceitos e desigualdades de gênero se perpetuam.

**SEMINÁRIO ONLINE DO CURSO DE PEDAGOGIA  
“O PAPEL DO PROFESSOR NO CENÁRIO ATUAL”  
FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO – 22 A 26 DE JUNHO DE 2020**

**Considerações Finais**

Considera-se, que ofertar pelo menos uma disciplina nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciaturas é uma forma de amenizar a falta de conhecimento científico sobre o tema, oferecendo assim, a fundamentação teórico-metodológica basilar para que os futuros docentes possam refletir sobre suas próprias sexualidades e possam abordar o tema de maneira crítica e emancipatória visando contribuir para a formação de pessoas capazes de formar seus valores éticos e vivenciarem suas sexualidades de maneira qualitativa, prazerosa, responsável e que possam superar os preconceitos e desigualdades de gênero a que historicamente fomos condicionados, bem como à exacerbação advindas da sociedade capitalista que mercantilizou a sexualidade e trouxe consigo o consumismo, a alienação e a exacerbação.

**REFERÊNCIAS**

BONFIM, C. **Educação Sexual e Formação de Professores**: da Educação Sexual que temos à que queremos. João Pessoa: PB, 2010.

BONFIM, C. **Desnudando a Educação Sexual**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FIGUEIRÓ, M. D. **Educação Sexual**: Como ensinar no espaço da escola.  
Disponível em: [www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323/1132](http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1323/1132)  
Acesso em: 10 mai. 2020.

NUNES, C. **Política, Sexualidade e Educação**. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635447/3240> Acesso em: 20 mai 2020.